

JOGO RÁPIDO

PELA INDUSTRIALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

➤ A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com apoio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e parceiros estratégicos de governo e setor privado, está disponibilizando o Manual da Construção Industrializada – Volume II. A publicação é fruto de um esforço coletivo desenvolvido pela ABDI em parceria com o Grupo de Trabalho – Construção Industrializada (GT-CI), no sentido de contribuir para a industrialização da Construção Civil no país. O objetivo do Manual é oferecer informações para orientar as práticas de planejar, projetar, contratar, fiscalizar e aceitar obras públicas, ou privadas, com aplicação de sistemas e subsistemas construtivos industrializados (SCI).

As informações que compõem este Manual foram levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e coleta de dados junto a representantes dos setores de diversas tecnologias associadas a sistemas, subsistemas e demais elementos construtivos industrializados disponíveis no Brasil.

São apresentados, de modo imparcial e idôneo, conceitos, referências, exemplos e outros aspectos importantes que envolvem as aplicações de sistemas e subsistemas construtivos industrializados.

O Manual pode ser aplicado a qualquer processo de contratação de sistemas industrializados. É uma publicação técnica, prática e de fácil leitura, consistindo em um conjunto de informações norteadoras que auxiliam na contratação de sistemas industrializados, por meio de diretrizes, algumas delas apresentadas em forma de quadros e checklists, que podem ser preenchidos pelos responsáveis pela contratação, gerando subsídios para a seleção dos melhores sistemas.

Neste segundo volume o Manual aprofunda o nivelamento sobre



conceitos e grau de industrialização da construção no Brasil, detalha as etapas e requisitos essenciais para uma adequada concepção de projeto e, por fim, descreve e exemplifica as principais aplicações de sistemas e subsistemas industrializados.

O Grupo de Trabalho – Construção Industrializada (GT-CI) foi instituído no final de 2013, por iniciativa da ABDI e apoio do MDIC e da ABRAMAT. Dele fazem parte as seguintes entidades: Ministério das Cidades, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Controle, Tribunal de Contas da União, Caixa Econômica Federal, Fundação Universidade de Brasília, ABRAMAT – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção, CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Deconic/ Fiesp – Departamento da Indústria da Construção – FIESP, ABCIC – Associação Brasileira da Construção Industrializada de Concreto, ABCEM – Associação Brasileira da Construção Metálica/ CBCA – Centro Brasileiro da Construção em Aço/ Instituto Aço Brasil, DRYWALL – Associação Brasileira do DRYWALL, SOBRATEMA – Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração, AFEAL - Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio, IBA – Indústria Brasileira de Árvores, ANICER – Associação Nacional da Indústria Cerâmica e Anfacer – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres

CONSTRUTORAS ESPERAM AVANÇO DO SETOR NOS PRÓXIMOS MESES

➤ “Com os juros mais baixos e a melhora da confiança e dos indicadores de emprego, a expectativa é positiva para 2018”, afirma Flavio Amary, presidente do Secovi-SP, sindicato do setor imobiliário. De acordo com ele, a recuperação do setor deve ser percebida nos ramos residencial, comercial e industrial, para aluguéis e vendas. “A queda durante a crise foi muito grande, então há espaço para uma retomada ampla neste ano”. Sobre o ramo residencial, Amary diz que o destaque de 2018 deve ficar com os imóveis de dois dormitórios e tamanho em torno de 45 metros quadrados. “É a opção que mais se adequa à pirâmide socioeconômica brasileira”, afirma ele. À frente da Danpris Construtora, Dante Seferian conta que os lançamentos da empresa começaram a melhorar no final de 2017. “Os estoques também começaram a cair nos últimos meses”.

Seferian afirma que o avanço da construção civil é visto em todo o Estado de São Paulo. “A recuperação é generalizada em 2018”. Sobre os nichos com maior potencial de avanço nos próximos anos, o especialista destaca os imóveis mais baratos. “As compras da parte de baixo da pirâmide [social] devem crescer mais rapidamente, inclusive porque contam com a ajuda de programas do governo. Já o nicho intermediário deve demorar mais, porque ainda conta com um estoque grande”. Para os bens de alto padrão, segue ele, é esperada a manutenção de um “ritmo normal” para as vendas. Outro fator que pode influenciar a construção civil neste ano é a alteração do Plano Diretor da capital, afirma Amary, do Secovi-SP. Segundo ele, o desenho atual da lei de urbanismo inviabiliza a construção de imóveis em algumas partes da cidade. Os dados do Secovi-SP mostram que os lançamentos residenciais na capital cresceram em sete dos 11 meses analisados em 2017. Os números mais recentes mostram que 6.260 unidades foram lançadas em novembro, uma alta de 177,4% em relação a outubro.